

QUATRO IDADES TAPAJÔNICAS EM GRANITOS DA MINA DE OURO ARAGÃO, PROVÍNCIA AURÍFERA ALTA FLORESTA.

Dezula, S.E.M.¹, Barros, M.A.S.², Pierosan, R.², Santos, J.O.S.³, Costa, P.C.C.², Pinho, F.E.C.², Rocha, M.L.B.P.⁴, Kenzo, B.⁵, Zan, W.G.⁵, Pelosi, G.F.F.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Geociências, Faculdade de Geociências, Universidade Federal de Mato Grosso; ²Faculdade de Geociências, Universidade Federal de Mato Grosso; ³University of Western Austrália; ⁴Programa de Pós-Graduação em Geociências – Universidade de Brasília – UNB; ⁵Graduação em Geologia, Faculdade de Geociências, Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: A Mina do Aragão localiza-se no setor leste da Província Aurífera de Alta Floresta – PAAF, na porção sul do Município de Novo Mundo, Mato Grosso. Estudos anteriormente realizados nesta região, descreveram um corpo granítico (Aragão) da Suíte Intrusiva Nhandu com uma área de 115 km² e composição biotita-sienogranítica a monzogranítica com biotita. Estudos petrográficos e geoquímicos mostraram características similares às encontradas nos granitos da Suíte Intrusiva Teles Pires (STP), um granito tipo “A” cujas idades situam-se entre 1780 e 1760Ma. Esse fato, levou alguns autores à incluir o Granito Aragão na STP. Entretanto datações U-Pb por LA-ICP-MS realizadas, na UnB, em uma amostra do Granito Aragão revelaram uma idade de 1931 ± 12 Ma, muito mais antiga que a Suíte Intrusiva Teles Pires. O fato do Granito Aragão apresentar mineralizações auríferas disseminadas em uma de suas fácies, além de sua anterior classificação como um granito tipo A, chamou a atenção dos autores deste trabalho, que então realizaram um estudo de detalhe nessa intrusão. A caracterização petrográfica e geoquímica confirmaram um caráter cálcioalcalino de alto potássio, tendência metaluminosa a fracamente peraluminosa e ambiente tectônico de margem continental ativa (orogênico). Novos dados U-Pb SHRIMP em zircão, obtidos no laboratório da Universidade Curtin – Austrália em duas amostras de biotita sienogranito exibiram idades de 1964 ± 11 e 1967 ± 2 Ma, que são similares às idades de outros granitos da Suíte Intrusiva Nhandu no Mato Grosso (1953 ± 6 e 1962 ± 7 Ma), e Creporizão no sudoeste do Pará (1980-1957 Ma). Duas outras amostras datadas, no mesmo laboratório resultaram em idades mais antigas: monzogranito com biotita (1994 ± 5Ma) e metagranodiorito com forte foliação (2008 ± 4 Ma). Essas idades são correlacionáveis respectivamente as Suíte Cumaru e Complexo Cuiú-Cuiú. Dessa forma, pode-se concluir que na Mina do Aragão existem três grupos de rochas com idades comparáveis à unidades orogênicas da Província Tapajós, demonstrando que a parte oriental da PAAF (Domínio Peixoto de Azevedo) é dominada por rochas dessa província. A evolução tectônica para as rochas da Mina do Aragão parece ser constituída formação de uma margem continental ativa onde o Complexo Cuiú-Cuiú representa o arco inicial 2009 ± 4 Ma. Novos arcos continentais são agregados nos períodos de 1990 e 1960, sendo o período de 1967-1953 Ma de uma maior atividade magmática (Arco Creporizão-Nhandu).

PALAVRAS-CHAVE: SUÍTE INTRUSIVA NHANDU, GEOQUÍMICA, CRÁTON AMAZÔNICO